**ANESTÉSICO INALATÓRIO E RELAXANTE MUSCULAR COMO FATOR DESENCADEANTE DA HIPERTERMIA MALIGNA**

Samyra Nathália Gomes Brandão¹, Gabriel Regis da Silva², Emily Mikely Silva de Melo³, Milena Melo Varela Ayres de Melo4, Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo5, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima6, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo7.

1Centro Universitário UniFBV -Wyden, Recife, Pernambuco, Brasil.

2Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, Recife, Pernambuco, Brasil.

3Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Pernambuco, Brasil.

4Faculdade de Medicina de Olinda - FMO, Olinda, Pernambuco, Brasil.

6Cirrugião Geral, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Sapucaia do Sul, Rio grande do Sul, Brasil.

6Doutoranda do curso de odontologia, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Pernambuco, Brasil; Especializanda em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial - Facop; Unidade Mista de Francisco de Assis Chateaubriand, Carpina, Pernambuco.

7Professor Titular - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Coordenador do curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal de Pernambuco e da Faculdade do Centro Oeste Paulista (FACOP-PE); Chefe do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilo Facial - Unidade Mista Francisco de Assis Chateaudbriand.

(samyranathalyagomes@gmail.com)

**Introdução:** A Hipertermia Maligna (HM) é um distúrbio farmacogenético com risco de vida que resulta da exposição a agentes anestésicos voláteis e relaxantes musculares despolarizantes. Os episódios de HM podem ocorrer durante a anestesia ou no pós-operatório imediato e tem o aumento da temperatura corporal como sinal característico. **Objetivo:** Avaliar o que a literatura diz acerca de alguns anestésicos inalatórios e relaxantes musculares quando se trata da sua correlação com a hipertermia maligna**. Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura com estratégia de busca foi estruturada a partir dos operadores booleanos (AND) – “((Malignant hyperthermia) AND (Oral Surgery)) AND (Trauma)”, na base de dados da MEDLINE/PubMed e SciELO, entre os anos de 2014 e 2024, sem restrição de idiomas. Foram encontrados 142 artigos, os quais, após análise, seguindo os critérios de elegibilidade, 9 deles foram selecionados. **Resultados:** Vários fatores desencadeiam a HM, como a idade, temperatura ambiente, tipo de agente anestésico, composição genética e histórico familiar. Anestésicos inalatórios como halotano, sevoflurano, desflurano e isoflurano são gatilhos relacionados a episódios da HM. Os relaxantes musculares despolarizantes, como a succinilcolina, são o fator desencadeante mais comum da HM.  Manifestando-se como uma resposta hipermetabólica resultando em taquicardia, taquipneia, hipertermia, hipercapnia, acidose, rigidez muscular e rabdomiólise. Uma das formas de diagnóstico para essa patologia é o teste de contratura in vivo, também conhecido como teste de contratura de cafeína-halotano. O dantroleno sódico é o único medicamento eficaz no tratamento da HM, pois atua inibindo a liberação de cálcio intracelular**. Conclusão**: Assim, conclui-se que um protocolo de tratamento estruturado deve ser seguido agressivamente, em todos os pacientes que apresentam sintomas correspondentes à hipertermia maligna, para garantir o diagnóstico precoce e o tratamento imediato e para prevenir complicações potencialmente fatais decorrentes do curso da doença.

Palavras-chave: Hipertermia Maligna, Cirurgia Oral, Trauma.

Área Temática: Emergência Cirúrgica.